Cristiana Isabel Mariz Lopes Cunha

N.º 29741

O Impacto dos Fatores Genéticos e Ambientais no Desenvolvimento da Psicopatia

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica Forense – Intervenção com Agressores e Vítimas

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Olga Souza Cruz e co-orientação da Mestre Diana Moreira, Instituto Universitário da Maia

Junho, 2019

Resumo

Este trabalho tem como objetivo sintetizar o que se conhece acerca da influência do ambiente e da genética e da interação ambiente-genética (ambiente*genética) no desenvolvimento da psicopatia. A psicopatia é considerada uma estrutura de personalidade onde são evidentes défices afetivos, interpessoais e comportamentais. Para o desenvolvimento desta estrutura de personalidade contribuem tanto fatores genéticos quanto ambientais e a combinação de ambos. Nesta revisão sistemática foram analisados documentos de múltiplas bases de dados, seguindo-se as orientações da *Cochrane Collaboration*. Os estudos foram identificados através da pesquisa em múltiplas bases de dados constantes da EBSCOhost, incluindo a *Academic Search Complete*, *Academic Search Ultimate*, *CINAHL Plus*, *Criminal Justice Abstracts*, *Education Source*, *ERIC*, *PsycARTICLES*, *Psychology and Behavioral Sciences Collection* e *PsycINFO*. De modo a evitar um viés de publicação, estas pesquisas foram complementadas com uma pesquisa manual. Um total de 159 estudos, publicados entre 1981 e 2019, foram identificados a partir de todas as bases de dados e métodos de pesquisa. Os resumos dos estudos foram avaliados e, desses, 37 foram inseridos. Adicionalmente, foram incluídos dois estudos em pesquisa manual. Assim, a amostra final consistiu em 39 estudos sobre os quais incidiu a análise. Os resultados desses estudos sugerem que o genótipo *monoamine oxidase* (MAOA), *dopamine transporter gene* (DAT1), *dopamine receptor D5* (DRD5) e *serotonin transporter gene* (5HTTLPR) são os mais frequentemente associados ao surgimento do comportamento antissocial, embora com manifestações comportamentais distintas entre homens e mulheres e que os alelos *dopamine receptor gene* (DRD2 e DRD4) têm sido descritos como preditores da delinquência. Acresce que a genética e o ambiente não-compartilhado são os fatores com mais influência no comportamento antissocial e, especificamente na psicopatia, sendo que os valores das correlações tendem a ser maiores nos gémeos monozigóticos do que nos dizigóticos, evidenciando a relevância da genética.

Concluiu-se que os fatores genéticos influenciam o desenvolvimento tanto do comportamento antissocial como da psicopatia. Contudo, muitas vezes, os fatores ambientais contribuem para a exacerbação dos fatores genéticos.

Palavras-chave: genética compartilhada, genética não-compartilhada, ambiente compartilhado, ambiente não-compartilhado, psicopatia